

EUA começam a sentir-se, naturalmente, nas relações diplomáticas entre vários países.

Enquanto a UE tenta encontrar novos destinos para as suas exportações, a Rússia também começou a reforçar os laços económicos com outros mercados, como a China e Angola.

Ao nível diplomático, as relações entre a Rússia e Portugal ainda não foram 'abaladas'. A investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Maria Raquel Freire, defende que em termos políticos «a Rússia vê Portugal como um parceiro com quem as relações bilaterais não são problemáticas. A distância geográfica também permite uma leitura diferenciada das dinâmicas políticas, militares e económicas».

Por estes motivos, a investigadora acredita que as relações não têm encontrado dificuldades específicas a

nível bilateral, apesar dos temas sociais «serem crescentemente importantes na agenda, dado o número de cidadãos russos que emigraram para o nosso país».

Mas à medida que a relação UE/Rússia e NATO/Rússia caminha para um novo capítulo desde o

Já foram concedidos 47 'vistos dourados' a cidadãos russos. No sector imobiliário a Rússia ocupa o 5.º lugar no ranking de investimento estrangeiro

fim da Guerra Fria, Pires de Lima confessa que tem «dúvidas que Portugal possa manter a mesma discricção ou ausentar-se de tomar posições mais firmes no quadro das suas alianças».

Vistos *gold* alta

Os investimentos russos em Portugal resumem-se, em grande parte, aos vistos *gold* e imobiliário. E neste campo, não tem havido alterações.

Fonte oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros adiantou que nos últimos seis meses a concessão destes vistos a cidadãos russos passou de 26 para 47.

A par dos chineses e dos angolanos, os russos estão no topo da lista de pedidos de vistos *gold*.

No ramo do imobiliário, a Rússia ocupa o 5.º lugar do *ranking* do investimento estrangeiro no sector; segundo a APEMIP – Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal.

«Tem existido uma crescente procura no nosso imobiliário por parte de investidores estrangeiros, incluindo investidores de economias emergentes como é a da Rússia», comenta Luís Lima, presidente da APEMIP. Contudo, sublinha que «não há informação que possa sustentar alguma conclusão no sentido de aferir os efeitos nessa movimentação de capitais provocados pelas instabilidades políticas que se vivem no Leste». •

sara.ribeiro@sol.pt



ONER PUBLIC

NATIVE

21 NOVEMBRO
MEO ARENA

BILHETES: FNAC, WORTEN, EL CORTE INGLÉS, CTT, DOLCE VITA
TICKETLINE.PT • RESERVAS 1820 (24H) E EVERYTHINGISNEW.PT